

A harmonia social deve emergir das almas, para então nascer nas comunidades, e estabelecer-se em cada um dos países, e entre as nações.

Om, Shanti. Om.

000

Clique e veja a [Oração Pela Nossa Comunidade Planetária.](#)

000

Arruda, ou Ruta Graveolens

A Ajuda Eficiente de uma Planta Guerreira na Busca da Sabedoria



A arruda provoca uma purificação astral

Parece existir uma relação específica entre a planta arruda - “Ruta Graveolens” - e o caminho teosófico. Dada a função purificadora da arruda, o tema merece ser investigado de modo prático em cada caso individual.

É bem conhecida a amizade que há entre as plantas e os sábios. O exemplo notável de Paracelso, o alquimista, não é um fato isolado. Helena Blavatsky escreveu sobre a inteligência das plantas conhecidas pelo nome de “Mimosas”. [1] Os místicos de todos os tempos pesquisam plantas e encontram nelas a cura para os males humanos. Cada civilização que se afasta do mundo vegetal decai, e depois perece - merecidamente.

As plantas têm virtudes medicinais e morais. Elas possuem efeitos curativos para o corpo e para o espírito. Como parte da caminhada em busca da sabedoria, o teosofista pode fortalecer

sua relação pessoal com o reino dos vegetais. Cabe a ele construir uma amizade com as plantas que são mais significativas para seu aprendizado.

A casa de cada pessoa de boa vontade constitui de certo modo um templo oculto. Neste santuário as boas plantas cumprem um silencioso e eficiente papel de defesa. Elas harmonizam o plano psíquico e purificam os níveis astral, emocional e magnético da atmosfera.

Este é o caso da arruda, conhecida desde a antiguidade por sua capacidade de proteger contra maus pensamentos.

A arruda afasta sentimentos inferiores e ajuda a estabelecer ordem na aura dos humanos que interagem com ela. Sentimentos de inveja, medo e ódio perdem força na sua presença, mas cresce o poder da verdade. Esta planta traz para cima da mesa as confusões mentais ou emocionais subconscientes e exige a eliminação delas. A arruda produz rigor, saúde, lucidez, realismo e severidade no ambiente humano em que vive. Ela fortalece a vontade na aura dos humanos. Ajuda as pessoas a se verem livres de influências negativas desconhecidas e das ideias destrutivas, tão frequentes na mídia mercenária do mundo atual. [2]

Mellie Uyldert escreve:

“A arruda pode fortalecer a vontade quando ela está enfraquecida”.

Para Mellie, a arruda é um tônico excelente para a estafa mental (e para os olhos cansados). Ela combate todos os tipos de envenenamento sutil e revigora o ser contra qualquer tipo de ataque. Ela fortalece o polo superior da consciência. [3]

O peregrino que busca elevar sua consciência tem na arruda um aliado natural e um guerreiro amigo cuja influência é uma proteção eficaz, porque reforça e amplia a intenção de buscar o melhor, e de optar pelo que é correto. É claro que a influência benigna da arruda não exclui a necessidade do esforço próprio de cada estudante.

No contexto de uma civilização decadente e sem rumo, a arruda ajuda a preservar todo local em que esteja presente das influências negativas que o rodeiam. O lugar em que vive uma pessoa de boa vontade pode ser um pequeno oásis espiritual, e a arruda é um fator ativo para que a casa do teosofista se torne um purificador eficiente da atmosfera humana em seu conjunto. E, além da arruda, há outros guerreiros vegetais aliados da saúde e da sabedoria.

NOTAS:

[1] Veja, em inglês, o texto “[A Inteligência das Mimosas](#)”, de Helena Blavatsky.

[2] Leitores perguntaram o que fazer quando a arruda morre. Alguns confessaram que suas arrudas “sempre secam”. Esta planta merece um calmo estudo por parte de quem pretende construir uma amizade com ela. Há farto material no YouTube com instruções sobre como cuidar da arruda. Se parece que “nada funciona”, ao invés de desistir, “compre cinco vezes mais arruda” e estude com calma sobre o cuidado dela. Não coloque no lixo as folhas e ramos que morrem. Guarde-os, secos, em lugares especiais da casa, talvez guardados em seus papéis ou mesmo em livros. Sua influência benéfica prosseguirá, ainda que mais suave. Uma ação alternativa é o uso de incensos e óleos aromaterapêuticos de arruda. São elementos úteis. São um reforço. Porém, não há nada como a presença da planta viva em sua casa. Vale a pena

perseverar. Além disso, é correto envolver ramos e folhas de arruda em um pequeno pano, ou em papel, mantendo-os junto ao seu corpo para defesa da aura. Veja o que é melhor no seu caso. Fique à vontade para combinar vários modos de contato com a planta. Dois alertas no sentido de cautela: 1) o uso interno de arruda, como no caso de chás, apresenta contraindicações e só deve ocorrer sob instruções de um médico; 2) afirma-se em geral que as mulheres grávidas devem evitar qualquer forma de contato intenso com arruda: cabe esperar que a criança nasça.

[3] “A Magia das Plantas”, Mellie Uyldert, Ed. Pensamento, SP, 172 pp., ver pp. 97-98.

000

Alguns comentários médicos sobre o uso de arruda podem ser encontrados na obra “**A Flora na Medicina Doméstica**”, de Alfons Balbach, Edições ‘A Edificação do Lar’, 23ª edição, Itaquaquecetuba, SP, Brasil, edição em dois volumes. Ver volume II, pp. 476-477.

000

Veja o artigo “[Oração em Defesa da Minha Alma](#)”.

000

O Modo Como Se Começa o Dia

O modo como se inaugura cada dia é importante, porque o início de todas as coisas influencia decisivamente o que vem depois. O primeiro passo contém a caminhada inteira, pois define o padrão vibratório que será seguido.

Cada período de vinte e quatro horas é uma miniatura da nossa encarnação atual. Um dia também contém a eternidade, e o infinito está presente nele de algum modo.

Ao despertar, a mente não pode ser deixada à deriva como se fosse uma biruta de aeroporto oscilando livremente conforme o vento inconstante das novidades.

A consciência *pensamental* deve ser colocada em ação como um *instrumento prático*, usado pela nossa consciência voluntária.

Do texto “Como Começar o Dia”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/como-comecar-o-dia/>

ooo

A Compaixão de Jesus e o Compromisso de Kwan Yin

Examinando De Que Modo o Peregrino Busca a Sabedoria



Uma representação de Kwan Yin: estátua em madeira, cerca do ano de 1025, China. De “Honolulu Museum of Art”.

O compromisso de sacrificar a si mesmo para salvar o mundo, assumido por Jesus nos evangelhos, não é exclusivo do Mestre dos cristãos, e tampouco se limita aos que procuram seguir o caminho ensinado por Ele.

A meta pessoal de Cristo, que é beneficiar a humanidade e não a si próprio, constitui um princípio básico do universo. Corresponde a um aspecto da lei cósmica, e está presente nas diferentes tradições espirituais da humanidade. A sua origem é oriental. Trata-se do compromisso de trabalhar pela salvação de todos os seres, e também de, neste processo, ser “crucificado” ou “absolutamente derrotado” em seu eu inferior. O sacrifício permitirá que o peregrino renasça e passe por uma ressurreição. Emergirá como uma nova consciência, como um sábio impessoal inteiramente guiado pelo sentimento de compaixão. A “crucificação” da

consciência individualista faz parte do caminho espiritual por um motivo muito simples: a completa compaixão é inseparável da sabedoria, e vice-versa.

A solidariedade altruísta constitui a base e o alicerce do conhecimento divino. Nas palavras atribuídas a São Francisco de Assis, “é morrendo que se nasce para a vida eterna”. A percepção da Unidade Inevitável de todos os seres leva à compaixão, e do sentimento de compaixão surge o autossacrifício.

Enquanto os tolos e os ingênuos enganam a si próprios, procurando a sua felicidade como se ela fosse um fato pessoal isolado, os seres dotados de inteligência percebem que “o que vai, volta”. O que sobe desce. O que se planta, se colhe, e não se pode colher algo que não se plantou. Percebendo isso, os seres sensatos, capazes de somar dois mais dois, trilham o caminho humilde e audaz da justiça, da solidariedade, da vontade elevada.

Só os desinformados pensam que há inteligência no egoísmo.

A ideia central do compromisso de Jesus consiste em resgatar a autêntica inteligência humana e superar a astúcia típica dos animais - quando os animais têm fome ou se sentem ameaçados.

O compromisso da compaixão universal, vivido por Jesus, é compartilhado pelos místicos cristãos e ensinado pelos sábios orientais e ocidentais de todos os tempos. Trata-se de sacrificar o egoísmo em si mesmo para beneficiar o conjunto dos seres e o conjunto da humanidade. Este benefício reverte para o peregrino por força da Lei Inevitável. A ideia do autossacrifício é profundamente iniciática. Não é nada fácil vivê-la, porque envolve o despertar da alma espiritual para o nível de vida autoconsciente.

O caminho do sacrifício pessoal ocupa lugar decisivo, por exemplo, no compromisso da escola esotérica fundada por Helena Blavatsky em 1888.

A dificuldade de assumir uma tal meta na prática e não só em palavras, é o motivo básico do fracasso das escolas esotéricas após a morte de Blavatsky. É também a causa do relativo fracasso da escola esotérica mesmo durante a vida dela, conforme pode-se ler no volume XII dos seus Escritos Reunidos (“Collected Writings”).

Levando em conta os parágrafos anteriores, vejamos o texto do antigo e bem conhecido “Compromisso de Kwan Yin”, que pertence à tradição chinesa, tendo sido adotado por alguns setores do movimento teosófico.

Diz o voto de Kwan Yin, a personificação feminina da misericórdia universal:

“Nunca irei buscar nem aceitarei uma salvação particular ou individual; jamais entrarei isoladamente na paz da libertação final, mas sempre e em todo lugar viverei e me esforçarei pela libertação de todos os seres no mundo inteiro.”

Ninguém pode cancelar a unidade dinâmica da Vida. O mais simples conhecimento de ecologia demonstra que tudo interage com tudo: tudo é compartilhado com tudo, embora nem todos tenham consciência disso.

Devido à lei da unidade, fatos complexos ocorrem na vida do peregrino a partir do momento em que ele toma a decisão de viver em um ponto de percepção mais elevado da realidade. Um

deles é que o peregrino precisa funcionar como se sua vida fosse uma estação de tratamento de efluentes, que, ao invés de recuperar água poluída, recupera ondas de pensamento e sentimento contaminados.

À medida que o peregrino avança na busca do mundo superior, a ignorância espiritual se apega a ele com mais força, exigindo que as suas esperanças pessoais sejam destruídas, para ressurgirem, purificadas, no plano da consciência divina.

De um lado, o peregrino recebe poluição. De outro, emite vibrações corretas. Quanto mais a mente se eleva, mais necessária é a purificação. Este contraste expressa a lei da simetria, que é um outro nome para a lei da unidade inevitável.

A união de tudo o que existe não ocorre apenas no nível iluminado da vida: acontece também no plano da dor, do desespero e da escuridão. A união com sabedoria é felicidade. A união com ignorância traz sofrimento. O fato é simbolizado pela crucificação de Jesus. O caminho da sabedoria é um caminho de sacrifício.

A exigência prática da misericórdia, que não pode ser cancelada, ensina o peregrino a transmutar lentamente o erro em sabedoria, passo a passo e conforme as suas forças. Ele aprende a transformar -

- * o rancor em boa vontade,
- * a agressividade em respeito,
- * a frustração em criatividade solidária,
- * a tristeza em otimismo,
- * a impaciência em um sentimento de gratidão,
- * a consciência do eu inferior na percepção direta da alma espiritual.

Deste modo o peregrino purifica a substância poluída do carma humano. Esta é a receita alquímica infalível para transformar o chumbo em ouro, ou o limão em limonada.

Quando o tolo recebe chumbo, ou sofrimento, ele trata de mandar instintivamente o mesmo chumbo para os outros. O sábio, que possui inteligência, evita fugir cegamente do chumbo. Ele transforma o chumbo em ouro, isto é, tira do processo do sofrimento lições de sabedoria que garantem passo a passo a sua libertação interior, e a libertação dos outros.

O amanhecer é gradual.

À medida que a ignorância da alma passa pelo processo de morte e ressurreição, a consciência renasce num patamar superior, cujo horizonte é mais amplo, porque está mais perto do mundo celeste.

000

V veja o [Compromisso de Kwan Yin](#).

No Facebook, participe do grupo "[Orações e Teosofia](#)".

000

Os Patamares da Força Vital: **Três Aspectos da Percepção**



Estar concentrado inclui a capacidade de observar a diversidade da vida sem perder o foco.

O aprendiz de filosofia esotérica trata de contemplar um objeto ou assunto elevado, relativo à sua caminhada espiritual. Deste modo ele flutua acima da dispersão mental média e materialista que o rodeia, e que o dominava, quando era desatento, isto é, quando obedecia às aparências e mantinha suas luzes espirituais apagadas.

Afirmam os sábios que este é um primeiro grau de levitação do foco de consciência.

Num nível mais avançado, o buscador da verdade estabiliza a sua percepção do mundo já não em torno de um objeto ou de um ser, nem tampouco em torno de uma ideia, mas sim “a partir de um ponto de vista”. E este ponto-chave é o ponto de vista da sua missão de alma, da sua tarefa espiritual, do seu dharma maior, que inclui tanto o dia de hoje como encarnações futuras.

A sabedoria ensina que quando as duas formas anteriores de concentração são bem conhecidas e operam com facilidade, o peregrino aprende a identificar e concentrar-se em todo um nível de consciência e percepção, independentemente das ideias, dos objetos e dos seres que definem a vida deste patamar.

A partir de agora o caminhante percebe com mais clareza os *vários níveis de atmosfera* em que vive e atua, e em que agem os outros seres.

Ele opta pela atmosfera elevada, sem descuidar do alicerce denso. Ele trata de consolidar sua presença na atmosfera superior, que é adequada para a alma espiritual. Ele vai fortalecendo sua aura no que ela tem de melhor.

Estes são, portanto, os três níveis de concentração que estamos examinando:

- A) Em um objeto elevado;
- B) Em um ponto de vista elevado; e
- C) Em um patamar superior da atmosfera em que se vive.

Os três estágios podem ser sucessivos, mas são também simultâneos.

As conexões entre estes tipos de concentração ocorrem em tamanha quantidade e com uma sintonia tão grande que é impossível ver os três fatores como coisas separadas, ou mesmo como coisas distintas. A sua unidade é inegável a partir do momento em que se compreende o modo prático como funcionam.

Segundo a filosofia esotérica, a realidade da consciência espiritual transcende todo esquema descritivo. Ela combina de modo imediato e dinâmico os mais diferentes elementos da percepção, da ação e da compreensão. Está tudo integrado.

O esquema classificatório, a descrição com palavras, é apenas uma ajuda externa para compreender alguma coisa do processo vivo da percepção e da ação.

O peregrino tem diante de si vários patamares de realidade situados verticalmente entre o céu e a terra, ou entre o que é essencial e o que é desimportante.

A totalidade do ser e do atuar é maior do que qualquer descrição que se faça dela. Os sábios esclarecem que o mapa da viagem não é a viagem. No entanto, um bom mapa tem uma utilidade inegável.

A informação correta gera um tipo lúcido de atenção que transcende o mundo das palavras.

Quando a informação confiável é respeitosamente transcendida, ocorre a compreensão silenciosa. O mesmo acontece com o avião que, ao decolar, transcende, sobrevoa e deixa para trás a indispensável pista de um bom aeroporto.

000

Estude mais:

- * [A Ioga da Teosofia.](#)
- * [Bom Senso no Estudo de Raja Ioga.](#)
- * [Raja Ioga na Parábola do Semeador.](#)
- * [A Ioga de Cabral e Camões.](#)
- * [Bhakti, a Ioga da Devocão.](#)

000

A Filosofia do Casamento Espiritual

A Magia e o Mistério do Amor de Longo Prazo



* Os casamentos são feitos no céu. (Alfred Tennyson, 1809-1892)

* O casamento é algo sério, mas o amor transforma em ouro puro o aspecto cor-de-cinza da vida. (Miriam Osborne)

* Não há relação, comunhão ou companhia mais amável, mais amigável e encantadora do que um bom casamento. (Martinho Lutero, 1483-1546)

* Um casamento feliz é a melhor coisa que a vida tem a oferecer. Ele é construído tijolo por tijolo ao longo dos anos, e consolidado tanto pelos momentos de ternura quanto pelos momentos de irritação. (Jilly Cooper, autora nascida em 21 de fevereiro de 1937) [1]

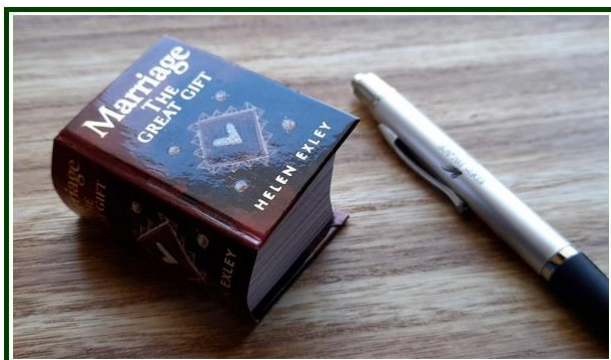
A Palavra-Chave no Amor Verdadeiro

* O homem e a mulher casados que se amam dizem um ao outro mil coisas sem necessidade de falar. (Provérbio Chinês)

* O marido e a esposa com o tempo ficam até fisicamente parecidos. (Oliver Wendell Holmes, 1809-1894)

* As duas palavras que tornam uma parceria vitoriosa são NOSSO e NOSSA. (Joanne Fink) [2]

A Mulher e o Violino



- * Que todos os erros e todas as falhas sirvam apenas para ensinar-nos como amar melhor um ao outro. (Peter Gray, nascido em 1928)
- * É tão absurdo dizer que um homem não pode amar uma mulher o tempo todo quanto afirmar que um violinista precisa de diversos violinos para tocar a mesma música. (Honoré de Balzac, 1799-1850)
- * Todo casamento duradouro envolve um compromisso incondicional com uma pessoa imperfeita. (Gary Smalley, na obra “Love is a Decision”)
- * A felicidade da vida no casamento depende de fazer pequenos sacrifícios com boa vontade e alegria. (John Selden, 1584-1654) [3]

Confiança Mútua, Amor e Amizade

- * Planejar para uma pessoa é uma ação solitária. Planejar em conjunto traz o prazer da solidariedade. (Pam Brown, nascida em 1928)
- * Professora, cuidadora, colega, esposa, uma companheira de jornada fiel ao longo da vida... (Robert Louis Stevenson, 1850-1894)
- * Um marido é o melhor amigo que uma mulher pode ter em sua vida. Ele compartilhará seus pensamentos, seus estados de espírito, suas risadas e seus choros. Ele é alguém para você viver à altura e seguir até o fim do mundo. (Susan Holmes)
- * Como estamos confortáveis juntos, a salvo do mundo, na confiança mútua, no amor e na amizade! (Pam Brown)
- * Que possamos encontrar a força que vem da união, e a serena alegria que nasce da companhia de longo prazo. (Pam Brown) [4]

NOTAS:

[1] As quatro frases acima foram traduzidas por CCA do capítulo um do livro em miniatura “**Marriage, the Great Gift**”, de Helen Exley, cujas páginas não têm numeração. O volume foi publicado por Helen Exley na Grã-Bretanha, copyright 2004, 2009, Helen Exley Giftbooks.

[2] As três frases acima foram traduzidas por CCA do livro “**Marriage, the Great Gift**”, de Helen Exley, capítulo dois.

[3] As quatro frases acima foram traduzidas por CCA respectivamente dos capítulos sete, oito, nove, e outra vez nove, de livro “**Marriage, the Great Gift**”. Ver as notas anteriores.

[4] As últimas cinco frases da presente compilação foram reproduzidas do capítulo cinco de “**Marriage, the Great Gift**”. Veja as notas anteriores.

000

O Que Acontece de Bom Quando a Ilusão se Desfaz?



A paz interna não precisa de explicações ou complicados raciocínios lógicos. O bem-estar não é um mero resultado de deduções ou discursos elaborados. O objetivo do estudo de filosofia não é abrir caminho para que o estudante tenha opinião sobre todos os assuntos, ou possa iludir-se com a ideia de que sabe muito.

A meta saudável do estudo de teosofia é capacitar pouco a pouco o estudante para estruturar melhor a si mesmo diante da vida, a partir da compreensão abrangente de todas as coisas, universais e pessoais.

Gradualmente ele compreende a ilusão. Não sem sofrimento, passa a perceber os mecanismos que reproduzem o autoengano dele mesmo e o autoengano dos outros. Ele identifica-se com uma visão mais realista das coisas, e aprende por experiência própria que a ajuda mútua e o respeito mútuo são partes centrais da Lei da Natureza.

À medida que a ilusão se desfaz, a autoestruturação acontece de modo natural. Quando a noite da infantilidade egocêntrica se desmancha, é porque um novo dia de lucidez eficiente está nascendo. Amargas decepções abrem a porta para o contentamento espiritual. Este

contentamento é durável, porque é sensato. E quando ele surge, é hora de tomar providências práticas diante das seguintes questões:

- * Que hábitos da vida diária estão a serviço da ilusão?
- * Que hábitos da vida diária estão a serviço de uma visão sensata das coisas?
- * Que hábitos físicos, emocionais e mentais devem ser fortalecidos? E quais novos hábitos, nestes três planos da existência, devem ser criados?

Não há pressa. Tudo que é saudável e construtivo se desenvolve gradualmente, em relativo silêncio, e com alguma firmeza.

000

Estude mais:

* Examine o capítulo seis, intitulado “Destruindo as Desilusões”, na obra de Carlos Cardoso Aveline “**O Poder da Sabedoria**” (Editora Teosófica, Brasília, copyright 1998, terceira edição, 2001, 189 páginas). * Veja “**Três Caminhos Para a Paz Interior**”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, 2002, 191 páginas. O capítulo quinze está intitulado “Aprendendo com a Desilusão”.

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 16 de setembro havia 3098 itens em nosso [acervo](#), dos quais 22 estavam em [francês](#), 1393 em [português](#), 1393 em [inglês](#) e 274 em [espanhol](#). Havia dois textos em [italiano](#), e catorze em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 19 de agosto e 16 de setembro de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. Теософ эпохи Водолея, сентябрь 2022 (*The Aquarian Theosophist* em russo)
2. The Aquarian Theosophist, September 2022
3. The Shock Doctrine - James Rickards
4. El Teósofo Acuariano 010, Septiembre de 2022
5. José Bonifácio, um Patriarca Polêmico - Carlos Cardoso Aveline
6. Escalation Toward a Nuclear War - James Rickards
7. La Pedagogía Teosófica - Carlos Cardoso Aveline
8. A Arte de Ser Amigo - Nunes dos Santos (Comp.)
9. Humanity's Onward Path - Radha Burnier
10. Teosofia, a Medicina da Alma - Carlos Cardoso Aveline
11. Теософ эпохи Водолея, август 2022

12. O TEOSOFISTA, Agosto de 2022

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

Ideias ao Longo do Caminho

A Paz Que Cura o Medo Nasce da Sabedoria



* **O** que a humanidade tem em comum com o mundo animal? Francis Hutcheson escreveu:

* “Quando nós gratificamos os apetites corporais, há uma sensação imediata de prazer, tal como no caso dos animais, mas não existe uma satisfação que vá além disso (...).” [1]

* Por outro lado, há com frequência um contato e uma afinidade profunda de almas espirituais unindo o animal e o humano. Uma amizade sagrada pode unir seres humanos, vegetais e animais. A prática da oração fortalece a busca do mundo divino e estimula a comunhão com todos os seres.

A Necessidade da Oração

* S. Francisco de Sales (1567-1622) escreveu:

* “A oração traz ao nosso entendimento a claridade e a luz divina e expõe a nossa vontade ao calor do amor celeste. Não há coisa que depure e liberte tanto como ela o nosso entendimento

das suas ignorâncias, e a nossa vontade dos seus afetos impuros. Ela é a água da bênção que, com o seu orvalho, faz reverdecer e desabrochar as plantas dos nossos bons desejos. Ela expurga e lava as nossas almas das suas imperfeições, apagando as paixões cegas em nosso coração.” [2]

Curando a Doença da Intolerância

* A política, definida como ciência e arte do bem comum, é inseparável da filosofia, isto é, do amor à sabedoria. E é preciso ser amigo da sabedoria e da fraternidade para querer o bem comum.

* Em qualquer momento da história, cabe afastar a fantasia esquizofrênica segundo a qual um setor político tem o monopólio da virtude, enquanto o setor oponente e adversário tem o monopólio dos erros.

* A postura descrita denota uma mentalidade gravemente dividida em dois. Produz um drama artificial, gerado pela imaginação; mas a dor que decorre desta atitude é desnecessária para quem mantém o equilíbrio e preserva a capacidade de respeitar os seus adversários.

* Nas ocasiões infelizes em que o rancor cego se transmite de modo automático de um cidadão para outro, surge uma Pandemia Moral. Em torno disso monta-se informalmente uma Polícia do Pensamento. A partir de então, por um processo instintivo, todo aquele que contraria o falso consenso é automaticamente agredido e segregado. A ninguém é permitido questionar a atitude obrigatória de má vontade para com o país, o povo, o partido político, ou o líder social e chefe de estado escolhidos como objetos do desprezo coletivo. São automaticamente marginalizados e “cancelados” aqueles que têm uma opinião vista como inaceitável pela histeria ideológica organizada. [3]

Nossos Verdadeiros Adversários

* Felizmente, é possível desmascarar a loucura paranoide e o ódio sem reproduzir em nós mesmos os seus padrões vibratórios. Basta apelar ao centro de paz incondicional em nosso interior. É suficiente lembrar que todos os seres humanos têm erros e acertos, e que o que nos atrapalha são os erros, e não as pessoas.

* Os verdadeiros adversários de cada ser humano são sobretudo os seus próprios defeitos. O cidadão sensato combate as falhas que vê em si mesmo. Os tolos, por outro lado, pretendem combater os erros alheios, recusando-se a curar as fontes do seu próprio sofrimento e da sua ignorância. E há os que renunciam a pensar, preferindo agir no plano do instinto. Estes são levados ao cultivo cego do ódio como maneira de fugir do seu próprio medo subconsciente.

* É perigosamente ilusório tratar de melhorar o mundo procurando calar quem pensa diferente.

* Constitui um erro procurar total segurança no mundo externo. A tranquilidade deve ser encontrada em primeiro lugar em nós mesmos. O mundo é abençoado quando nós permitimos que a bênção venha até nós.

* A fonte do receio que ameaça tantas almas humanas está na sua atitude emocional infantil. A paz que cura o medo nasce da sabedoria. A harmonia entre os seres brota da luz espiritual. A tarefa diante de nós é focar a atenção naquilo que vale a pena.

* Todos colhem o que plantam: quando pensamos no que é saudável, o que é saudável ganha força. É sábio plantar aquilo que desejamos colher.

* Om, shanti. Om.

NOTAS:

[1] Traduzido da página 15 de “[The Aquarian Theosophist](#)”, edição de setembro de 2022.

[2] Da obra “Introdução à Vida Devota”, de S. Francisco de Sales, texto autêntico integral, Diocese do Porto, Portugal, 1938; traduzido da edição original de 1619, que foi revista e corrigida pelo autor; 325 páginas. Ver p. 67. Na transcrição, levamos em conta a edição da obra em inglês, “Introduction to a Devout Life”, St. Francis de Sales, TAN Classics, North Carolina, EUA, 2013, Imprimatur 1942, 326 pp., ver p. 61.

[3] Estudos científicos mostram que o uso de drogas como maconha e cocaína induz à psicose, e à piora nos casos em que ela já está presente. Quando elites políticas e sociais adotam como “normal” o uso de estupefacientes, a pandemia moral e o desequilíbrio ganham força.

000

Veja o artigo “[A Prática da Oração Constante](#)”.

000

Socializando um Mapa Vivencial - 03

Relato de uma Busca da Verdade: Viagem pelo Acervo dos Websites Associados

A Linhagem Intermitente

Estudar os aspectos inspiradores do cristianismo é um diálogo que o teosofista ocidental mantém em sua própria alma com a cultura em que nasceu.

O estudante de filosofia esotérica documenta o que há de bom na tradição cristã e trata de vivenciá-lo, enquanto reconhece o que é ruim e o rejeita. Deixando de lado as estruturas de poder eclesial, ele pode identificar uma linhagem cristã autêntica. Intermitente ao longo dos séculos, incerta como tudo o que é humano, ela possui uma luz própria e é capaz de iluminar o mundo ocidental.

Os websites associados abordam de modo mais ou menos detalhado o cristianismo místico e compartilham algumas chaves esotéricas dadas sem alarde por Helena P. Blavatsky.

Veja por exemplo:

A Imitação de Cristo

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-imitacao-de-cristo/>

A obra de Tomás de Kempis tem sido um amparo estoico confiável na minha caminhada ao longo das décadas. Não falha nunca, em sua eficiência nos momentos difíceis.



Da linhagem mística cristã faz parte o cardeal Nicolau de Cusa, que viveu no século 15. Não por acaso, Cusa antecipou em livro algumas das principais ideias de Nicolau Copérnico.

HPB sugere que o cardeal pode ter sido uma encarnação anterior imediata de Nicolau Copérnico. A reencarnação talvez fosse consciente, isto é, Copérnico provavelmente lembrava da sua própria existência anterior como Cusa:

Reencarnação Consciente e Imediata

<https://www.carloscardosoaveline.com/reencarnacao-consciente-imediate/>

Para uma visão histórica do cristianismo, devemos levar em conta mais alguns dados do contexto cultural em que as vidas de Nicolau de Cusa (1401-1463), e Nicolau Copérnico (1473-1543) foram possíveis.

HPB mostrou a força oculta da filosofia esotérica no catolicismo, nos séculos 15 e 16:

Star Angel Worship in the Roman Catholic Church

(A Adoração dos Anjos das Estrelas na Igreja Católica Romana)

<https://www.carloscardosoaveline.com/star-angel-worship-in-the-roman-catholic-church/>

Neste texto HPB destaca o trabalho místico de adoração astrológica das estrelas e corpos celestes por parte de Amadeus de Portugal (1420-1482), frade franciscano contemplativo, um nobre português conhecido em sua terra pelo nome de Amadeus da Silva. A astrolatria católica chegou a ser extremamente influente em Roma. Só mais tarde a obra escrita de Amadeus de Portugal foi condenada pela Inquisição.

A influência da filosofia esotérica dentro do catolicismo preparou o trabalho de vários cientistas que eram místicos, humanistas, éticos e pelo menos parcialmente teosóficos. Entre eles estão John Dee, o inglês, Pedro Nunes, o português, e muitos outros. Uma primeira e vaga descrição desta fraternidade não-declarada de sábios de diferentes países está no artigo

Pedro Nunes e a Teosofia

<https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-nunes-e-a-teosofia/>

Naturalmente, esta comunidade de almas e buscadores da verdade vinha de antes.

São Francisco de Assis e Santo Antônio de Lisboa têm muito em comum com a filosofia esotérica:

Francisco, o Santo Panteísta

<https://www.carloscardosoaveline.com/francisco-santo-panteista/>

Santo Antônio, a Verdade e o Mito

<https://www.carloscardosoaveline.com/santo-antonio-a-verdade-e-o-mito/>

Santo Antônio e a Teosofia do Sol

<https://www.carloscardosoaveline.com/santo-antonio-e-a-teosofia-do-sol/>

Em artigo de grande importância, HPB mostra que depois da destruição ostensiva da Ordem dos Templários, no início do século 14, o trabalho templário prosseguiu em segredo, incluindo a participação ativa de vários reis europeus:

O Mistério dos Templários

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-misterio-dos-templarios/>

Mais de 200 anos antes da destruição visível da Ordem do Templo, o rei que declarou a independência de Portugal como nação - coroado em 25 de julho de 1139 - foi, não por casualidade, um cavaleiro templário de destaque:

Primeiro Rei de Portugal Era Cavaleiro Templário

<https://www.carloscardosoaveline.com/primeiro-rei-de-portugal-era-cavaleiro-templario/>

A entrevista em que abordo o tema dos templários está agora publicada também em nosso novo canal no YouTube:

Vídeo: Os Templários Segundo Blavatsky

https://www.youtube.com/watch?v=zKQsWAlQAtk&ab_channel=FilosofiaEsot%C3%A9rica

Embora pouco conhecida, a influência teosófica na história da mística cristã é muito grande.

A formação de Pedro Álvares Cabral, como pessoa e como navegador, ocorreu na tradição templária. E há elementos místicos e filosóficos em Camões:

A Ioga de Cabral e Camões

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-de-cabral-e-camoes/>

A partir do século 16 o fortalecimento da perspectiva capitalista, centrada no dinheiro, foi asfixiando pouco a pouco a religiosidade no mundo cristão.

É doloroso ver a aparente ausência de alma espiritual nas nações do Ocidente, especialmente desde o final do século 20. A euforia com que a cegueira ética e a falta de espiritualidade se

